

## **PESQUISA EDUCACIONAL: UMA ANÁLISE EPISTEMOLÓGICA DA PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE PROFESSORES**

**Solange Martins Oliveira Magalhães  
Ruth Catarina Cerqueira Ribeiro de Souza**

**RESUMO:** Apresentamos um recorte de uma pesquisa que visa à análise epistemológica da produção acadêmica sobre professores de uma Região do Brasil. Realizada por pesquisadores em Rede que já analisaram cerca de quinhentos trabalhos referentes a uma década da produção sobre a temática. Sistematizou-se uma análise interdisciplinar das categorias e descritores, buscando relacionar o caráter epistemológico, político e ideológico, de maneira que se possa contribuir para a melhoria da qualidade da produção acadêmica nas diferentes linhas de pesquisa. Apresentamos o trabalho de construção de indicadores de qualidade sobre a construção de objetivos; buscamos definir parâmetros de qualidade diferentes da base ideológica das atuais políticas para a pós-graduação; construir parâmetros de qualidade que ajudem na criação de sentidos e significados sociais, éticos e políticos no trabalho investigativo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação de Professores; Epistemologia; Pesquisa educacional.

Pesquisadores de sete instituições organizados em Rede tem realizado há dez anos pesquisa sobre a produção acadêmica que se referem aos professores. O grupo empenha-se no alcance dos seguintes objetivos: identificação, organização e catalogação da produção, período 1999-2009, buscando compreendê-la em seu significado político epistemológico, e na sua contribuição para a formação do professor e da educação escolar brasileira. E ainda, empenha-se na constituição de espaços interativos para promoção do intercâmbio entre os pesquisadores Latino Americanos da área; associa a análise das políticas educacionais e sua repercussão na qualidade das investigações. Preocupa-se também com qualidade política formativa nas orientações, com a sistematização das pesquisas, a escolha de seus temas, e com aspectos teórico-epistemológico das publicações sobre a temáticas - professores.

Fundada em análise histórica dialética contextualizada, o grupo considera primordial compreender a complexidade da influência das políticas educacionais na produção acadêmica dos respectivos programas. Metodologicamente, realiza-se a leitura integral das obras, sistematiza-se o conteúdo em categorias de análise e seus descritores, conforme instrumento de análise, criado pela Rede, numa perspectiva crítica. No instrumento constam categorias epistemológicas que perpassam diferentes aspectos das produções: método, problema, justificativa, tema de estudo, objetivos, metodologia, ideário pedagógico, referencial teórico, e resultados.

Em cada instituição e, posteriormente no coletivo da Rede, sistematizaram-se análises críticas e contra hegemônicas sobre esses trabalhos que possibilitaram a compreensão da referida produção em sua totalidade. A partir de debates e diálogos com membros da Rede e de outros coletivos questionou-se a questão do rigor científico e a relevância da produção acadêmica, seus vínculos com as determinações para a política educacional, aspectos que nos direcionaram à construção de indicadores de qualidade, que possam esclarecer a “refletividade epistemológica que se converte no posicionamento político e ideológico do pesquisador” (TELLO, ALMEIDA, 2003, p. 12).

### **A vinculação entre enfoques políticos e ideológicos na construção de indicadores de qualidade dos objetivos da pesquisa**

Gatti (2001), entre outros, alertou para problemas que mostram evidentes fragilidades de base na construção das próprias pesquisas, o que gerou, em alguns pesquisadores da área, o investimento na solidez das bases epistemológicas e a reorganização teórico-metodológica de suas pesquisas. Sugere-se articular à essa análise o entendimento das políticas educacionais, principalmente às de avaliação e controle que incidem sobre os programas de pós-graduação.

Essa articulação dialética favorece o entendimento dos problemas basilares na construção dos estudos, Identificam que os problemas estão, em geral, relacionados aos mandos das políticas educacionais para a pós-graduação que interferem nas escolhas “epistemológicas” (TELLO, ALMEIDA, 2013, p.169) no domínio das teorias e do método de investigação, cuja ausência, desqualifica a pesquisa, que mostram-se sem rigor científico e com baixa influência nos processos de transformação da realidade social e educacional..

Parece-nos que a esse aspecto principal, como também alertaram Kuenzer e Moraes (2005), soma-se as dificuldades que giram em torno da construção de categorias teóricas consistentes. A Rede assevera sobre a importância de se associar a análise das políticas educacionais à qualidade da produção. No conjunto dos estudos, para as autoras, a dispersão teórica e metodológica tem conduzido a um sincretismo teórico, o

que faz com que essas se afastem da compreensão sócio-histórica e, portanto, do objetivo de emancipação e transformação social, conforme exige a perspectiva dialética.

A dispersão teórica e metodológica identificada nos trabalhos desenvolvidos nos programas de pós-graduação aumentou com o crescimento da pesquisa educacional nas últimas décadas, induzidas pelas políticas educacionais que visam, sobretudo, o controle e a avaliação, focando o aspecto quantitativo dos trabalhos, em detrimento a análise qualitativa. Nesse sentido, as investigações no campo educacional, vinculadas às políticas públicas compartilham uma série de problemas como: incertezas sobre a qualidade dessa produção e de suas repercussões, tanto em referência aos seus resultados, quanto ao desenvolvimento acadêmico de seus autores e a melhoria da qualidade da educação.

Nesse sentido, a Rede tem questionado a coerência epistemológica, entre outros aspectos relativos à produção acadêmica. Neste artigo analisamos os trabalhos que se ligaram a perspectiva dialética, buscando compreender se há coerência política e epistemológica entre objetivos propostos e os procedimentos metodológicos adotados.

Aprendemos com Santos (2012, p. 262) a importância das recomendações da “Declaración de San Miguel de Tucumán”, como oposição ao modelo neoliberal de universidade, para que a busca da qualidade desligue-se de critérios que se ligam a valores de mercado como indicadores de qualidade. Com a autora recomendamos que se repense um caminho para que a universidade, e a pós-graduação, superem a submissão aos ditames da política educacional neoliberal.

Compartilhamos com essa concepção para orientar a busca da qualidade nas produções acadêmicas, de maneira que a essa “nova” qualidade seja construída contextualizada local, regional e nacionalmente, e não imposta desde modelos externos.

Outra importante contribuição para esse tema nos é exposto por Leite e Genro (2012, p.4) que escrevem sobre a nova epistemologia hegemônica da Educação, sustentada pela política de avaliação e controle, faz sua aparição no presente século, e que pretende fundamentar como as universidades devem seguir caminhos globais para redefinir seu perfil em direção aos mercados e desenvolver critérios inerentes ao capitalismo acadêmico, reforçando uma nova contradição: universidade operacional em detrimento de sua essência como instituição social.

Para tal, as políticas educacionais têm definido indicadores de qualidade hegemônicos que privilegiam a homogeneidade, cujos objetivos são o de impor parâmetros excludentes que expressem, sobretudo os valores relacionados à competição e à produtividade, para formarem “sujeitos eficazes e eficientes”. Convidamos os pesquisadores a assumir uma posição crítica em relação a tais critérios indicadores de qualidade na Educação.

Inspirados no diálogo construído com esses diferentes autores, com nossos pares e com a sequência dos estudos permanentes que a Rede realiza, percebemos que a temática qualidade está no centro dos debates atuais da educação superior, fundando-se em diferentes perspectivas que se diferenciam segundo duas vertentes de caráter político e ideológico: a da concepção da educação como bem público ou, da educação submissa aos interesses mercadológicos.

Essa compreensão desencadeou a atual fase da pesquisa, na qual o método é assumido como centralidade da investigação, eixo norteador da crítica do conhecimento que ela própria produz. Portanto, como eixo da construção de indicadores de qualidade contra hegemônicos, construímos matrizes produzida na perspectiva da qualidade social, especificamente no que se refere a construção epistemológica dos objetivos e seus enfoques ideológicos.

Não é demais ressaltar que o objetivo do grupo não é definir parâmetros de qualidade como uma dimensão de controle, mas contribuir para que se criem sentidos e significados sociais, éticos e políticos no trabalho investigativo, consolidando uma categoria aqui definida como “epistemológica”. Foca-se o caráter formativo dos pesquisadores ao pretender-se que essa categoria e seus descritores sejam construções históricas e sociais, comprometidos com contextos políticos e culturais, e não com parâmetros definidos externamente à universidade. Considera-se que são fatores de desenvolvimento em constante dinamicidade, passíveis de serem reformulados e aperfeiçoados, de acordo com a própria dinâmica contextual dialética em que o trabalho se insere.

**A vinculação de perspectivas epistemológicas na construção de indicadores de qualidade dos objetivos da pesquisa acadêmica**

Para a elaboração da reflexão que se expõe fizemos um estudo da produção acadêmica sobre a temática - professor. Foram selecionados e analisados os trabalhos relativos a uma década da produção acadêmica em Educação, de uma Região do país. O método materialista histórico dialético (MHD) foi adotado em mais de 50% da produção como método de pesquisa.

A definição de objetivos é um dos aspectos epistemológicos em que os estudantes (pesquisadores iniciantes) têm tido dificuldades. Muitas vezes, os objetivos são escritos independentemente da abordagem metódica do autor, atém-se ao cumprimento de exigência formal do trabalho, assumem-se como resposta tecnicista. Além disso, são abandonados logo após a introdução, não são retomados na conclusão do estudo, não se percebe com que finalidades políticas epistemológicas foram definidos nos trabalhos.

Em pesquisa anterior identificamos ainda que isso se deve a indefinição do posicionamento político dos pesquisadores, agravado pela falta de análise das políticas educacionais, o que sustenta as dificuldades teórico-epistemológicas. Soma-se ainda a essas dificuldades a de encontrar referências sobre a construção dos objetivos de pesquisa. As obras de metodologia que orientaram (e ainda orientam) as pesquisas revelam pouco acerca dos objetivos, e nada de sua intencionalidade política e epistemológica. A maioria é superficial ao tratar do assunto, revelando pouco interesse na descrição e importância dos mesmos.

Ao aprofundar os estudos que permitissem a construção dos objetivos de forma adequada e relacionada à perspectiva dialética, destaca-se o estudo de Larocca, Rosso e Souza (2005) que empreenderam o exame de vinte e oito obras de Metodologia da Pesquisa, correlacionando o que era descrito na categoria – objetivos. Partimos da análise elaborada por eles, articulando-a aos dados da Rede. Buscou-se compreender os aspectos epistemológicos dessa construção.

A tipificação dos objetivos de pesquisa neste estudo pautou-se, portanto, no estabelecido por Larocca, Rosso e Souza (2005, p.125), quais sejam: objetivos generalistas, objetivos meios e exploratórios, propositivos, descritivos, avaliativos e compreensivos. Os *objetivos generalistas* são aqueles em que não é possível estabelecer uma limitação mais ou menos precisa, valem para um elenco enorme de situações, e em muitos casos apresentam uma redação confusa, como exemplo abaixo, retirado de um

dos trabalhos selecionados nos Programas de Pós-graduação da Região estudada que, para este fim, denominamos Instituição 1;2;3;4;5;6:

[...] O objetivo desse estudo foi obter testemunhos, dando voz a esses professores (as) e, por meio deles, a vida e o pensamento de sujeitos cujo ofício de formar seus contemporâneos tem implicação nos processos de subjetivação também das crianças como um todo, e mais especificamente das crianças negras em formação. Estabelecendo assim uma relação entre a história de vida dos professores e o processo de construção identitária negra, que também é profundamente marcada pela ausência do negro na escola, isto é, do conteúdo intelectual que ela repassa e que está ligado ao lugar que o negro e a discussão sobre a diversidade étnica ocupam na sociedade. Uma ausência contra a qual se posiciona o aporte teórico dessa pesquisa [...] (Instituição 5).

Os objetivos generalistas têm uma definição epistemológica vaga, são abrangentes e apresentam ausência de delimitação. São de difícil apreensão, podem ser identificados através da utilização de verbos como: refletir sobre práticas; compreender práticas, despertar, esclarecer práticas, discutir as concepções de, etc. Vejamos mais alguns exemplos na produção da Região estudada:

[...] Conhecer em âmbito local as orientações decorrentes do movimento global, com reflexo nas políticas públicas que se tornaram refêns da economia e de organismos externos ao nosso país [...] (Instituição 5).

[...] Analisar como tem se desenvolvido o fazer pedagógico no nível primário na visão de professores que fizeram e dos que não fizeram o curso de docência no Timor-Leste [...] (Instituição 6).

[...] A sistematização desenvolvida no presente estudo buscou refletir a respeito dessas questões, consideradas numa abordagem da qualidade da educação infantil que vai além da busca de seus indicadores [...] (Instituição 6).

[...] A presente pesquisa teve por objetivo estudar a formação docente, tal como proposta no Curso Normal Superior [...] (Instituição 2).

*Objetivos meios* ou *exploratórios* referem-se a uma etapa que antecede a pesquisa propriamente dita, com eles é possível tecer considerações sobre determinado tema. Com esses objetivos aproxima-se do fenômeno estudado pelo levantamento de informações, isso pode ajudar o pesquisador a encaminhar ações mais precisas na pesquisa. É importante considerar que o objetivo exploratório não expressa um resultado de pesquisa propriamente dito, mas representa uma condição para o planejamento da mesma.

Em Larocca, Rosso e Souza (2005, p.126) tem-se que:

Essa modalidade, inclusive, é mais aceitável na iniciação científica ou no nível *lato sensu*, em que o iniciante desenvolve os primeiros passos da experiência investigativa, aprendendo a reconhecer problemas em uma totalidade. No nível *stricto sensu*, a perspectiva de formar pesquisadores exige que se aprofundem as intenções, indo além da simples apreensão-distinção-compreensão de realidades abordadas e teorizações disponíveis.

Esse tipo de objetivo representa estratégias inerentes à metodologia da pesquisa, pois se situa no campo procedimental e não no campo da problematização, portanto nesse tipo de objetivos também observa-se indefinição epistemológica. São objetivos que se ligam à construção do arcabouço teórico da pesquisa, de levantamentos teóricos e históricos de um dado tema. Muitas vezes, são entendidos como “revisão de literatura” ou levantamento do estado de conhecimento (LAROCCA; ROSSO; SOUZA, 2005, p.127).

Neste tipo de objetivos utiliza-se dos verbos: fazer um estudo, levantar práticas, realizar o levantamento teórico e histórico, discutir o desenvolvimento das trajetórias profissionais, etc.; mas observe-se que não dão respostas para as problematizações postas pela pesquisa, visa apenas sustentá-la. Retiramos dos trabalhos analisados os exemplos a seguir:

[...] Conhecer em âmbito local as orientações decorrentes do movimento global, com reflexo nas políticas públicas que se tornaram refêns da economia e de organismos externos ao nosso país [...] (Instituição 5).

[...] tomamos como objetivos do presente trabalho: apreender, através de aprofundamento teórico-metodológico, os mecanismos que sustentam ou não as práticas de formação de professores no espaço escolar [...] (Instituição 2).

[...] O objetivo geral deste estudo consistiu em levantar as concepções de professores dos cursos de licenciatura, com relação aos saberes teóricos e práticos por eles desenvolvidos, sob a ótica dos Modelos Organizadores de Pensamento [...] (Instituição 2).

Os *objetivos propositivos* também estão presentes nos trabalhos, mas em número reduzido no período analisado. Esses se preocupam com a apresentação de sugestões e propostas, aproximando-se de uma epistemologia crítica, referem-se à elaboração de ações, planos, alternativas, privilegiando a metodologia da resolução de problemas. Exemplos de expressões tomadas dos trabalhos: contribuir para, buscar ou levantar alternativas, propor, definir, subsidiar, construir um plano ou proposta:

[...] propiciar condições para que a autonomia e a apropriação por parte dos profissionais da escola se deem no processo de formação continuada; possibilitar a reconceitualização da pesquisa no processo de formação docente [...] (Instituição 2).

Os *objetivos descritivos* aparecem em número mais significativo, em nosso estudo. Esses caracterizam-se pela preocupação predominante de fazer um relato detalhado de ações e procedimentos, aproximando-se de uma epistemologia da prática; ligam-se a exposição de registros, relatos de experiência e narrações. Na construção desses objetivos utiliza-se de verbos que transmitem a ideia de exposição minuciosa de passos, caminhos e achados, mas não comporta discussão ou julgamento do material descrito. É comum a utilização dos verbos: “descrever, relatar, traçar, identificar, evidenciar, conhecer, analisar a forma, investigar de que maneira”, encontrar, pesquisar sobre; verbos que estão sempre ligados a captação de uma intencionalidade descritiva:

[...] temos como objetivo para esta pesquisa: Descrever (...) as dificuldades e os limites da prática pedagógica de professores de Educação Física das séries finais do ensino fundamental da rede pública municipal [...] (Instituição 2).

[...] o objetivo dessa pesquisa é descobrir e mostrar que desafios precisam ser vencidos para que os educadores vivam a cultura da educação a distância, em Rede, relacionados a novas lógicas de interação e de comunicação e a princípios éticos, estéticos, políticos e sociais que regem uma nova pedagogia [...] (Instituição 2).

[...] Os objetivos da presente pesquisa foram os de conhecer quais as características, funções e modos de funcionamento (individuais e coletivos) presentes no grupo de professores de Arte da Rede Municipal de Ensino [...] (Instituição 3 – Ficha 54).

Os *objetivos avaliativos* presentes na produção analisada em número reduzido, destacam-se por suas finalidades valorativas presumindo juízos e apreciações; buscam uma melhor compreensão e interpretação das motivações e expectativas dos pesquisadores em relação ao objeto, portanto aproxima-se de uma perspectiva crítica. Pode-se dizer que esses se ligam a ações expressas através dos verbos: analisar repercussões, analisar o alcance, proceder a análises críticas, captar contribuições, avaliar as ações, mapear as práticas pedagógicas, estabelecer relações. Note-se o exemplo:

[...] Neste trabalho buscamos avaliar como o curso de Pedagogia tem contribuído na formação para a docência na educação infantil. Tendo como referência a Pedagogia da Educação Infantil [...] (Instituição 6).

Os *objetivos compreensivos*, que também apareceram em número reduzido na produção considerada, destinam-se a interpretar uma dada realidade ou problema com intenção de compreender a totalidade que envolve os objetos, portanto ligam-se a uma epistemologia crítica. Destacam ações destinadas a perceber totalidades de elementos que envolvem os objetos de estudo. Buscam o aprofundamento crítico sobre o objeto analisado, utilizam-se de verbos, como: entender compreender, analisar, refletir, investigar, interpretar, discutir, caracterizar, estes são indicativos de propósitos compreensivos. Por exemplo:

[...] tem o objetivo de compreender o processo de construção e/ou reconstrução dos saberes daqueles profissionais que trabalham com jogos nas aulas de matemática de quinta série à oitava série do ensino fundamental, optamos por entrevistar professores que desenvolvem a prática pedagógica com jogos nas aulas de Matemática [...] (Instituição 3).

[...] analisar os saberes fazeres musicais de professoras que atuam na educação infantil [...] (Instituição 3).

[...] Esta pesquisa objetiva apreender a política de formação de professores do curso Mude-TO, analisando esse curso a luz do modelo de formação de professores orientado pelo BM para a América Latina [...] (Instituição 5).

Na prática acadêmica os objetivos têm sido definidos apenas como constituinte formal de um texto de pesquisa. Reforça-se que não são assumidos como a expressão da maneira como o pesquisador empreende o entendimento do objeto de estudo, e muito menos como expressão da base epistemológica, gnosiológica e ontológica.

Entre os objetivos identificados no total da produção analisada foram identificados: 119 objetivos Generalistas, 1 explicativo, 11 propositivos, 62 descritivos, 62 descritivos, 55 compreensivos, e 5 não descreveram seus objetivos. Recorta-se para aprofundamento nessa análise os objetivos compreensivos, entendendo que são os que mais se aproximam do que é proposto pela lógica dialética,

Considera-se que para definir objetivos em um trabalho cuja abordagem está vinculada ao MHD, será necessário compreendê-los articulados às concepções de causalidade e temporalidade, de ciência e critérios de validação que constituem os

pressupostos epistemológicos (GAMBOA, 2006, 2007). Com referência a esses pressupostos, os objetivos têm que auxiliar na identificação das maneiras de conceber o objeto e de estabelecer as relações com o sujeito.

No caso das pesquisas vinculadas ao MHD, a formulação dos objetivos, além de dar ênfase na relação entre o sujeito e o objeto, deve buscar a síntese entre o subjetivo e o objetivo, posicionamento político e epistemológico claros. Os objetivos, portanto, passam a ser um todo articulado com as suas partes constituintes, como produto de um processo de transformação permanente, o ajuda a esclarecer a noção de historicidade, causalidade e temporalidade. Esse movimento possibilita responder a uma concepção de ciência, cujo critério de verdade é a práxis.

A partir da fundamentação teórico-epistemológica construímos descritores de qualidade relacionados ao materialismo histórico dialético para compreender os 55 trabalhos que reportaram esses objetivos. 1) objetivos que privilegiem a relação entre o sujeito e o objeto, realizando a síntese entre o subjetivo e o objetivo; 2) objetivos levaram em conta os contextos para delimitar o objeto de estudo; 3) objetivos promoveram o entendimento do objeto como produto de um processo de transformação permanente (dialética); 4) objetivos que consideram a realidade histórica na construção do trabalho; 5) objetivos colocaram ênfase nas categorias da temporalidade (tempo) articulada à historicidade (origem, evolução, transformação) para explicar e compreender o fenômeno; 6) objetivos integraram investigação processual buscando a transformação dos fenômenos, ou seja, sua origem e suas fases de evolução

A análise mostrou que zero trabalhos exploraram o indicador 1; quinze no indicador 2; seis no indicador 3; sete no indicador 4; dois no indicador 5; e zero no 6. Isso mostra que os objetivos que levam em conta os contextos para delimitar o objeto de estudo aparecem em números mais expressivos, seguidos daqueles que consideram a realidade histórica, e dos que fazem referência a dialética na construção do trabalho. Ainda identifica-se a dificuldade dos pesquisadores estabelecerem objetos que possibilitam a realização da síntese entre o subjetivo e o objetivo, e daqueles que explicitam a busca da transformação dos fenômenos, o que inviabiliza concretizar a práxis como critério de verdade.

Chama a atenção ainda que entre as pesquisas com objetivos compreensivos, quatro não se aproximam de nenhum desses descritores. Essa análise possibilita afirmar

que a definição de objetivos nesses casos, não é coerente, o que também permite dizer que, muito possivelmente, suas conclusões também podem estar epistemologicamente fragilizadas. Na leitura dos trabalhos relacionados ao método MHD da Região estudada, percebe-se que os objetivos ainda são escritos sem que estejam ancorados na lógica dialética até o final do ano de 2007, esse perfil muda no período 2008-2009, quando aproximam-se gradativamente dessa lógica, apresentando coerência epistemológica.

Em conclusão, o presente trabalho apresentou proposta de indicadores de qualidade para as produções acadêmicas no que se refere à definição de objetivos nos trabalhos que adotam a perspectiva do método materialismo histórico dialético (MHD). Considerou-se que para definir objetivos será necessário compreendê-los articulados às concepções de causalidade e temporalidade, de ciência e critérios de validação que constituem a categoria epistemológica. Com referência a esses pressupostos, os objetivos têm que auxiliar na identificação das maneiras de conceber a relação sujeito-objeto, indicando não-neutralidade e dialeticidade, requer posicionamento político ideológico contra hegemônico do pesquisador.

Este trabalho permitiu apresentar os pressupostos que o grupo elegeu para a construção da categoria epistemológica que resgata a qualidade na definição de objetivos vinculados a esse método - materialismo histórico-dialético (MHD), visto que essa perspectiva metódica é predominante na produção acadêmica analisada, representa uma posição política contra hegemônica, mostrando que a pesquisa acadêmica pode ter maior relevância para o campo educacional ao promover o diálogo interdisciplinar.

## **REFERÊNCIAS**

- BALZAN, Nilton. **Teses e dissertações**: a qualidade em questão, desdobramentos Avaliação, Campinas; Sorocaba, São Paulo, v. 17, n. 3, p. 827-849 nov. 2012.
- GATTI, Bernadete. A. Pós-graduação e pesquisa em educação no Brasil: 1978-1981. **Cadernos de pesquisa**, São Paulo, n. 44, p.3-17, fev. 1983.
- KUENZER, Acácia. Z.; MORAES, Maria Cândida M. de. Temas e tramas na pós-graduação em educação. Campinas: **Educ. Soc.**, v. 26, n. 93, dez. 2005, p. 1341-1362.

LAROCCA, Priscila. ; ROSSO, Ademir. J. ; SOUZA, Audrey. A formulação dos objetivos de pesquisa na pós-graduação em Educação: uma discussão necessária. *In: Revista Brasileira de Pós-Graduação*, v. 2, n.º 3. p118-133, mar., 2005.

LEITE, Denise; GENRO, M. Elly Hertz, Avaliação e internacionalização da Educação Superior. Quo Vadis América latina? *In: Avaliação*, Campinas; Sorocaba, São Paulo, v. 17, n. 3, p. 763-785 nov. 2012

SÁNCHEZ GAMBOA, Silvio. **Pesquisa em educação: métodos e epistemologias**. Chapecó: Argos, 2006.

\_\_\_\_\_. A dialética na pesquisa em educação: elementos de contexto. *In: SÁNCHEZ GAMBOA, Silvio. Pesquisa em educação: Métodos e Epistemologias*, Campinas: Papyrus, 2007.

SANTOS Margareth Guerra dos. As redes de agências de avaliação da qualidade e acreditação da educação superior na América Latina. *In: Qualidade da educação superior: avaliação e implicações para o futuro da universidade*. Org. Denise Leite, Cleoni Barboza Fernandes; Colab. Cecilia Luiza Broilo. – Porto Alegre : EDIPUCRS, 2012.